

CHEGA

DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

**Cartilha sobre o enfrentamento
à violência doméstica e familiar
contra mulheres**

IBB Igreja Batista Viva





Definição

“Configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão que lhe cause morte, lesão ou sofrimento físico, sexual, psicológico e dano moral ou patrimonial.” Lei Maria da Penha Artigo 5º



Três requisitos para configuração de Violência Doméstica:

1. Ser cometida por alguém que possua relação íntima de afeto, seja por laços naturais (biológicos), por afinidade ou por vontade expressa;
2. Relação íntima de afeto, independente de coabitação;
3. Relações pessoais independem de orientação sexual.

Mulheres que sofrem violência têm:

- Três vezes mais probabilidade de desenvolver depressão.
- Cinco vezes mais probabilidade de tentar o suicídio.
- Maior risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e provocar aborto.

Três principais grupos de vítimas e principais violências sofridas:

1. Mulheres adultas: violência física, psicológica e patrimonial do parceiro ou ex-parceiro;
2. Meninas, crianças e adolescentes: violência sexual, geralmente praticada pelo pai, padrasto, avô, tio ou amigo da família;
3. Mulheres com mais de 60 anos: violência física, psicológica e patrimonial, normalmente praticada pelo filho, dependente químico ou não, que usurpa a vítima.



Tipos de Violência

VIOLÊNCIA FÍSICA: Uso de força física que agrida a integridade ou a saúde do corpo, tais como: bater ou espancar, empurrar, atirar objetos na direção da mulher, sacudir, chutar, apertar, queimar, cortar ou ferir.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: Ações que causem danos emocionais e diminuição da autoestima, que visem degradar ou a controlar seus atos e comportamentos, crenças e decisões, mediante: ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância, perseguição, insulto, chantagem, violação de intimidade, ridicularização, exploração, ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

VIOLÊNCIA SEXUAL: Ações que forcem a mulher a fazer, manter ou presenciar ato sexual sem que ela queira, por meio de força, ameaça ou constrangimento físico ou moral. Ex.: obrigar a fazer sexo com outras pessoas, forçar a ver imagens pornográficas; induzir ou obrigar o aborto ou a prostituição.

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL: Ações que configurem o controle e a retirada de dinheiro conquistado pela mulher com seu próprio trabalho, assim como a detenção/destruição de documentos, patrimônio, bem pessoal ou instrumento profissional.

VIOLÊNCIA MORAL: Ações que atinjam a imagem e a honra da mulher diante da sociedade com mentiras ou ofensas. Alguns exemplos são: xingar diante de amigos, acusar de algo que não fez ou contar mentiras sobre a vítima.

FEMINICÍDIO: É todo homicídio praticado contra a mulher por razões da condição do gênero feminino e em decorrência da violência doméstica e familiar, ou por menosprezo e discriminação à condição de mulher.

GASLIGHTING: Termo que corresponde a um tipo de manipulação quando o agressor distorce a realidade, fazendo com que a vítima se sinta culpada, e até duvide de sua sanidade mental.



Principais causas da violência contra mulheres:

- Sociedade patriarcal com expressões machistas;
- Personalidade fragilizada da vítima;
- Alcoolismo;
- Dependência química, econômica e/ou emocional;
- Transtornos mentais;
- Ciúme excessivo;
- Questões religiosas, principalmente quando mal interpretado o conceito de submissão feminina.

Sinais presentes em relacionamentos abusivos:

1. Excesso de demonstração de amor e afeto;
2. Excesso de ciúmes;
3. Necessidade de controle;
4. Chantagens e ameaças;
5. Ataques a autoestima;
6. Invasão de privacidade;
7. Isolamento social;
8. Manipulação financeira;
9. Desrespeito na relação sexual;
10. Agressões físicas e verbais.

Fatores que aumentam os riscos para mulheres:

- Isolamento social;
- Ausência de rede de serviços de saúde e proteção social bem estruturada;
- Pouca consciência sobre seus direitos;
- Histórico de violência familiar;
- Padrões de comportamento muito rígidos;
- Exclusão do mercado de trabalho;
- Deficiências;
- Vulnerabilidades relacionadas a faixa etária, etnia e escolaridade.

Fatores que diminuem os riscos para mulheres:

- Bom relacionamento familiar e fortes vínculos afetivos;
- Apoio e suporte social de pessoas e/ou instituições;
- Autoestima saudável;
- Capacidade de sustentar a si própria e seus dependentes;
- Relações de trabalho harmoniosas;
- Consciência sobre seus direitos;
- Suporte de pessoas e profissionais competentes na área.



CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ENCANTAMENTO

Nessa fase o homem é gentil, mas começa a dar sinais da violência que está por vir como, por exemplo: afastar a mulher de seus amigos e familiares, proibi-la de usar determinadas peças de roupa e/ou controlar suas redes sociais. Esses sinais podem ser sutis e, muitas vezes, podem passar despercebidos; muitos deles podem ser confundidos com excesso de amor.



1º CRIAÇÃO DA TENSÃO

O círculo da violência começa com ameaças, xingamentos, explosões de raiva, agressões verbais, crises de ciúmes, ameaças, isolamento, ordens e controle emocional.



3º LUA DE MEL

Promessas, negação e amor. Então chega a o período de lua de mel, onde o parceiro verbaliza arrependimento, faz promessas de mudança e demonstra sentimentos de culpa. Esse comportamento é muitas vezes acompanhado de declarações de amor, presentes, viagens, entre outros.

2º O ATO DA VIOLÊNCIA

Na segunda fase, a mulher sofre agressões físicas e/ou sexuais, acompanhadas de violência verbal muito mais severa.



Medidas protetivas de urgência. O que são?

São mecanismos que a Lei Maria da Penha oferece como proteção à mulher, e que passam a valer a partir do momento em que o(a) autor(a) é notificado pela Justiça. Descumprir as medidas é crime passível de prisão.

PARA O AGRESSOR:

- Proibição de contato pessoal ou virtual com a vítima;
- Provisão de alimentos durante um determinado período de tempo;
- Suspensão ou restrição de posse de armas;
- Proibição de se aproximar da vítima, dos filhos, parentes ou testemunhas;
- Acompanhamento psicossocial em programas de recuperação, e reeducação por meio de atendimento individual e/ou em grupo de apoio;
- Afastamento do domicílio ou local de convivência com a ofendida, com fixação de limite de distanciamento;

PARA A VÍTIMA:

- Encaminhamento da vítima, e dependentes, a programas locais de proteção e atendimento;
- Afastamento do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens e guarda de filhos;
- Recondição com seus dependentes ao respectivo domicílio, após o afastamento do agressor;
- Separação de corpos;
- Prioridade na matrícula ou transferência dos filhos, em instituições de educação básica próximas ao seu domicílio, independentemente da existência de vaga.
- Acolhimento em instituições do governo, como, por exemplo, a Casa da Mulher Brasileira, um local para mulheres que não se sentem mais seguras em suas casas.



PAZcoa Cidade

PAZcoa Cidade é um movimento que lança luz sobre a realidade humana, suas dores e angústias, e revela a história do amor de Deus para nos resgatar e dar vida plena.

Leia abaixo com atenção a história do amor de Deus por sua vida!

O homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1.26,27).

O pecado, que é uma desobediência a Deus, entrou na humanidade e trouxe separação entre o ser humano e Deus, a morte espiritual. Um abismo, um caos, uma desordem entrou em nosso mundo interior e em nossos relacionamentos.

A separação de Deus causada pelo **pecado**, trouxe **desordem**, principalmente entre o homem e a mulher, gerando a opressão dos mais fortes sobre os mais fracos, dando palco à violência, à opressão, à vingança e a ressentimentos.

Jesus nos revelou como devemos viver. Resgatou a dignidade da mulher, que era oprimida em todas as culturas de sua época (gregos, romanos e judeus), colocando-a em papel de igualdade com o homem na sociedade. Resgatou o papel do homem, muitas vezes opressor em sua casa para líder servo em sua família. Jesus revelou o verdadeiro modelo de hombridade. Mas Jesus foi muito além, **Ele fez justiça:**

Jesus, embora sendo Deus, por amor, esvaziou-se a si mesmo, se tornando igual a nós. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de Cruz! (Filipenses 2.5-11).

Ele levou em Seu corpo os nossos pecados na Cruz, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; pelas feridas e dores de Jesus na Cruz do Calvário podemos ser curados. (1 Pedro 2.24)

Jesus tem vida nova para você: Independente de como está a sua vida. Seja em paz, seja sofrendo opressão, seja vivendo como opressor em descontrole, Jesus é o único Caminho que pode conectá-lo novamente com Deus Pai.

Por isso, reconheça sua incapacidade de salvação, arrependa-se e declare com sua boca que Jesus Cristo, é seu único Salvador. Receba o amor dEle em sua vida e se comprometa a segui-IO.

Nós queremos lhe ajudar neste Caminho:

A IBB, como igreja de Jesus, está pronta a te acolher, cuidar e te preparar para transmitir vida na vida das pessoas.

Fale conosco pelo (41) 3363-0327

ONDE BUSCAR AJUDA?

Casa da Mulher Brasileira

Espaço integrado e humanizado de atendimento às mulheres em situação de violência:

(41) 3221-2701 / 3221-2710

Central de atendimento à Mulher: 180

Secretaria Especial de Políticas para Mulheres

(61) 2104-9381 / 2104-9377

Assessoria de Direitos Humanos – Políticas para Mulheres

(41) 3221-9950/2746

Delegacia da Mulher: (41) 3219-8600

Guarda municipal: 153

Polícia Militar

190 / (41) 3221-2765

Central de atendimento da prefeitura: 156

Patrulha Maria da Penha: 153 ou (41) 3221-2761

Delegacia de crimes cibernéticos: (41) 3304-6800

Ministério Público: (41) 3221-2741 / 3352-0791

3º Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher da CMB (Curitiba)

(41) 3200-3252 / 3210-7027

Defensoria Pública: (41) 3221-2736 / 3221-2734

Para mulheres com medidas protetivas de urgência:

Aplicativo 190 - Botão do pânico virtual



Em **briga de marido
e mulher** devemos
meter a colher sim!
Denuncie. **Disque 180**

IBB

ibb.org.br